

**Albair de Carvalho Faria (\*)**

# **A mulher na Revolução de 1842 (\*\*)**

**(\*) Professora de História e sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.**

**(\*\*) Palestra proferida em 10 de dezembro de 1992, no conselho de Arte de Sabará (MG).**

**ABSTRACT**

*The author talks about the role of women in the world and stresses some outstanding examples. She analyses quickly the Revolution of 1842, emphasizing the role of the **women from Minas** in this movement and identifies some of the facts in which they got involved.*

**RESUMO**

*A autora faz uma introdução sobre a situação universal da mulher e destaca alguns exemplos expressivos. Faz uma rápida análise da Revolução de 1842, destaca o papel da **mulher mineira** nesse movimento e identifica alguns dos fatos em que esta se envolveu.*

## **I A Mulher**

Diz uma lenda hindu que Deus fez a mulher tirando os olhos do Lince, a coragem do Leão, a bondade da Pomba, a leveza da Garça, a ingenuidade do Gato, a forma do Anjo, a beleza da Flor, o ardor do Vulcão. Além disso, acrescentamos nós, a Mulher tem que ser uma excelente matemática para poder multiplicar seu amor, diminuir as dores, dividir seu carinho e subtrair todo o mal que possa atingir aos seus. Ainda acrescentaríamos, sem medo de errar: A Mulher é filósofa, sem conhecer Sócrates ou Aristóteles; psicóloga, sem saber quem foi Freud; economista, sem nunca tomar conhecimento do FMI; pedagoga, por possuir instintivamente a arte de educar.

Também pode ser Musa ou Inspiradora, como:

– Cleópatra, que conquistou os maiores senhores do Império Romano: César e Marco Antonio.

– Wallis Simpson, que conseguiu que o todo-poderoso Rei dos Anglos trocasse sua coroa de ouro pelos seus abraços.

– Josefina, a Bela da Martinica, que teve a seus pés um dos homens que mais assustaram o mundo de então com sua perfeita estratégia: Napoleão Bonaparte.

– Anita, a brasileira que conquistou o “Heróis de Dois Mundos”: Garibaldi, cuja estátua a imortalizou na Itália.

– Maria Bonita: a única que o temido Lampião ouvia antes de tomar qualquer decisão.

– Chica da Silva: a bela mulata que teve o contratador português que todas as sinhás não conseguiram em Vila Rica.

– George Sand (pseudônimo de Aurore Dupin) que conseguiu que Chopin parasse seu piano por sua causa.

– Cadja, a linda viúva por quem Maomé se apaixonou.

– Nefertiti, por quem o Faraó do Egito – Amenófis – era tão louco, que mandou executar o artista que fez seu busto (Está hoje no Museu de Berlim).

- Eva Perón, que foi a melhor Conselheira e Embaixatriz que teve Juan Perón, na Argentina.

- Mona Lisa, "La Gioconda", que Leonardo da Vinci tomou por modelo.

- Dalila: que iludiu Sansão, tirando-lhe a poderosa força, quando mandou cortar seus cabelos.

- Ariadne: que deu a Teseu um fio para que ele pudesse sair do Labirinto.

- Julieta, a amada de Romeu.

- Inês de Castro: que foi Rainha depois de morta.

- Maria, mãe de Jesus:

*"Quem menospreza a Mulher*

*Guarde essa nota de Luz:*

*O céu procurou Maria*

*Para ser mãe de Jesus". Geraldo Guedes*

Sim, Deus fez o Trono para o Homem mas o Altar para a Mulher.

## **II Ascensão da Mulher**

Na Idade da Pedra, as mulheres eram arrastadas pelos cabelos, pelos seus maridos, como prova de amor... Na Antiguidade, era comum roubarem as mulheres para que elas se sentissem lisonjeadas: Lembra-se do "Rapto das Sabinas"? No Egito antigo, os Faraós mandavam fazer colossais estátuas suas, e bem pequenas as de suas mulheres, ou de acordo com sua importância: Poucas passavam de sua cintura. E, por essa razão, nasceu o ditado: "Fulana? Nem lhe chega aos pés..."

As Leis sempre foram mais severas para as pobres filhas de Eva e basta consultarmos o Código de Hamurabi, de Dungi, as Leis Romanas como o Corpus Juris Civilis, a Lei Inglesa que ao tempo de Henrique VIII garantia-lhe o Divórcio, bastando que diante de duas testemunhas pronunciasse, "Eu te repudio". Graças a isso, mandou matar várias esposas e casou-se com outras tantas. As japonesas, até bem pouco tempo, não podiam encarar seus maridos sem serem severamente castigadas pela ousadia. E no Brasil Colônia só podiam se dirigir aos esposos como: "Meu amo", "Meu Senhor", "Meu Dono". Vamos repetir, então, a inteligente Eny do Couto Oliveira:

*"Lei certinha, sem defeitos,  
Fez o Homem – de colher!  
Para eles – só Direitos,  
Só Deveres – p'ra Mulher!"*

Exatamente! O Homem dominou o erroneamente chamado Sexo Fraco, nos clãs, tribos, sibs, povoados e aldeias; mas começou a perder seu poder com o surgimento das cidades. Sua hibernação milenar acabou-se! Hoje não mais existe a Era do Patriarcado ou do Matriarcado porque estamos vivendo a pacífica Era Iguatária, onde o casal contribui para o progresso da família.

E a Mulher de hoje, tanto pode ser Rainha, como Elizabeth, da Inglaterra ou Beatrix, da Holanda; ser advogada, médica, astronauta, senadora, juíza, deputada ou acadêmica, se assim o desejar, bem como entrar em centenas de lugares antes só permitido ao homem.

## **II Mulheres Lutadoras**

A História nos dá centenas de exemplos, como estes:

- Maria Quitéria - A Mulher Soldado
- Joana D'Arc - a Heroína francesa
- Indira Gandhi - que dirigiu a tradicional Índia
- Margaret Thatcher, que substituiu o "Homem do Século"- Churchill

– Valentina - a Astronauta russa ou a mulher que mais longe ficou de casa.

– Semíramis, da Assíria, que substituiu o marido morto no governo daquele poderoso império e que dirigiu pessoalmente as guerras contra a Pérsia, a Síria, o Egito e a Etiópia, (segundo nos conta a Mitologia).

– Marquesa de Santos: que fez com que D. Pedro decretasse o "Dia do Fico", isto é, "Fico" com a Marquesa...

– Erundina, que dirigiu a maior cidade da América Latina: São Paulo.

A mulher subiu na escala social porque sempre preferiu a segurança à aventura; o amor, ao ódio; o diálogo, à agressão; o lar, aos prazeres. Tudo isso com os braços sempre abertos e o sorriso sempre nos lábios...

#### **IV A Lei e a Mulher**

Constitui Crime previsto em lei, aquele que discrimina a mulher: É a violação do Artigo 153, Parágrafo 1º, da Constituição Federal, bem como do Artº V, da CLT.: "Para trabalho igual, salário igual, sem distinção de sexo". Podemos, ainda, citar o Artigo 203 do Código Penal, que deve sempre ser observado.

Somente neste século é que a mulher conquistou sua emancipação e muitos direitos, antes negados: estudar, trabalhar, votar e ser votada, escolher a carreira ou o marido, idéias que nasceram com a Revolução Francesa (1789) cujo lema era "*Liberdade, Igualdade, Fraternidade*".

E a História, que até aqui só registrava feitos masculinos, passou a ter muitos retratos femininos, pelos trabalhos desenvolvidos pelas filhas de Eva. A ousadia foi tanta que a primeira Mulher que andou de bicicleta pelas ruas de Paris, em 1889, foi presa "por atentado ao pudor", donde se pode concluir que muito conquistou com sua cultura, beleza, amor, dedicação, compreensão, virtudes e lutas. Muitas lutas. Mas, infelizmente, em pleno século da bomba atômica, da comunicação e do respeito, ainda encontramos muitas irmãs vivendo com o rosto coberto (Muçulmanas), em haréns (Arábia). Há tantas outras em plena Idade da Pedra...

#### **V A Mulher na Revolução de 1842**

Para melhor compreendermos a revolução de 1842, temos que fazer breve retrospectiva: suas raízes nasceram quando da abdicação de D. Pedro I (1831) e estenderam-se até a coroação de D. Pedro II (1840), quando foram eleitos Regentes embora não se pensasse na queda da Monarquia. A Classe Política de então dividia-se em dois Grupos: 1- *Conservador*: formado por representantes da aristocracia agrária, favorável ao poder Centralizado no Rio de Janeiro; 2- *Liberal*: composto de intelectuais, comerciantes e profissionais liberais das camadas médias, que pedia mais autonomia para suas Províncias, porque o Governo Central impunha restrições às iniciativas provinciais. Os Liberais viam nisso o entrave ao desenvolvimento do país e, dessa forma, começaram a manifestar-se, culminando com a Revolução Liberal de 1842 que eclodiu em São Paulo e Minas Gerais. O Governo, alertado sobre esse fato, tratou de ceder alguma coisa: promulgou o Ato Adicional de 1834 que modificava a Constituição de 1824; a Regência Trina transformou-se em una; foram criadas Assembléias Legislativas provinciais,

embora o presidente da Província continuasse a ser nomeado pelo Poder Central. Essa vitória parcial dos Liberais não agradou aos Conservadores.

Em 1841, as eleições para a Câmara dos Deputados deram a maioria para os Liberais que já constituíam o Ministério do Imperador. Mas os Conservadores se consideraram vitoriosos, baseados em afirmações de que as eleições haviam sido fraudadas e fazendo com que D. Pedro dissolvesse a Câmara a (qual ainda não havia sequer tomado posse) e o Ministério dos Liberais. Novas eleições, e os chamados "Regressistas" assumiram, então, o Poder, perdendo as Províncias e quase todas as liberdades, que tão duramente tinham conquistado.

Em consequência dessas medidas conservadoras, as Províncias de São Paulo e Minas Gerais, que economicamente eram as mais importantes, levantaram-se contra o Governo Central, pedindo mais autonomia. Para reprimir os revoltosos, o Governo encarregou o Brig. Luís Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias), de comandar o chamado Exército Pacificador. Assim foi que o paulista Rafael Tobias de Aguiar, o mineiro Teófilo Otoni e o cearense José Martiniano de Alencar, lideraram a revolução que pretendia descentralizar o Poder Regencial porque, como deveriam saber todos aqueles que dirigem ou governam: "Governar é distribuir tarefas". Depois de dois anos, os rebeldes Liberais foram anistiados (1844) e seu partido ganhou força, vencendo novamente as eleições e permanecendo no poder até 1848.

## **VI A Mulher na Revolução de 1842**

A Mulher mineira sempre esteve preocupada com a Política e sempre procurou ajudar e incentivar maridos e filhos para lutarem por um porvir melhor. Foi assim que resolveram sair da retaguarda para a frente de combate e participar dos acontecimentos, pois, como muito bem afirmou Margareth Thatcher: "Se quer Palavras, peça-as aos homens, mas se quer ação, peça-a à Mulher".

### **a) Ana Filipa de Santiago**

Ana Filipa nasceu em Santa Quitéria, hoje Esmeraldas, casou-se com um abastado proprietário do Município de Sabará, Manoel Ferreira da Silva; quando ficou só, resolveu pôr-se em marcha com as Companhias de Pará, de Minas e Santana, deixando para trás uma fazenda de cultura, outra de criação, seus negócios, levando

consigo grande tropa; e tomou, resoluta, o caminho de Sabará, uma vez que estava disposta a ajudar a todos que precisassem de auxílio: não lutava contra o Imperador e sim contra seu Gabinete.

Mulher extraordinária, Ana Filipa deixou seu sobrado da Serra Negra, que era um lindo solar com todo requinte de luxo que somente a época colonial poderia proporcionar. E, como curiosidade, convém lembrar-lhes que foi em 1935 que esse lindo casarão ruiu, apagando-se uma bela página de nossa História. Ficou, porém, o registro dos fatos.

Essa mineira, além de lutar, ajudou muitos amigos, chegando a proteger o Cel. Antonio Nunes Galvão, bem como sua amiga D. Catarina. O caso é bastante interessante e digno de relato: O terrível e temido Bernardo Jacinto da Veiga, então Presidente da Província, não poupava sacerdotes e nem funcionários públicos que ousassem tomar parte na revolução. E Ana Filipa, sabedora da história, transformou o Cel. Galvão em “Pai Pedro” – um escravo – fato que o fez escapar das garras de seus perseguidores.

Em seu Solar abrigava, protegia e ajudava todos que ali aparecessem fazendo com que o poder de liderança dessa extraordinária mulher andasse de boca em boca pelas Gerais daquele tempo.

b) D. Frutuosa Batista de Oliveira

Diamantinense, “heróica e nacional”, no dizer de seu biógrafo, entusiasmou e animou as forças rebeldes. Era esposa de Feliciano Anastácio dos Santos e chegou até a substituí-lo quando viúva ficou.

c) Senhora Sargento Martinho

Na Vila de Pomba (hoje Rio Pomba) seqüestraram todos os bens do Sargento Martinho e lançaram, para fora de casa, sua esposa com toda a família, moças e meninos que passaram a mendigar para sobreviver. Quando seu marido morreu e ela solicitou que ao menos mandassem de sua Loja algo para ajudá-la na sua viuvez e em seu luto, o Juiz, atrevidamente, enviou-lhe o seguinte recado: “Que fiasse algodão, tingisse e dele fizesse seu luto”.

d) D. Josefa de Mendonça

Na Vila de Araxá, havia uma senhora sexagenária, respeitável e por todos querida, de nome Josefa de Mendonça: essa foi a única



mulher mandada para a prisão, onde ficou incomunicável. Aproveitaram-se de seu marido ausente, deportaram seus genros, perseguiram seus filhos, arrasaram suas fazendas, que também foram totalmente saqueadas, desaparecendo todos os seus móveis e demais pertences. Porém teve tal fibra e honradez que a História – Mestra da Vida – imortalizou-lhe a memória.

e) D. Maria Joaquina de Jesus

Na Vila de Baependi, a senhora de um negociante chamado Antonio Fernandes Moreira, de nome Maria Joaquina de Jesus, enquanto seu marido lutava com outros companheiros do lugar, defendia com pulsos de ferro sua família, propriedade e bens. Contudo, mesmo assim, não só essa brava mulher, mas todas, ficaram sem seus haveres.

f) Senhora Antonio Gomes

Em Itabira do Mato Dentro – hoje Itabira – o negociante João Batista Drumond, por ser oposicionista, foi perseguido, teve a casa arrasada e a esposa mandada embora sem poder levar um só animal. Enquanto seus escravos fugiram apavorados, deixaram para trás duas crioulinhas que acabaram morrendo de fome.

g) Senhora Rita Antonia

Na vila do Bonfim, o Dr. Fortunato Nogueira Penido e seu irmão Antonio Nogueira Penido, juntaram-se a mais trezentos homens, que se reuniram nos diversos Distritos, para amedrontar o povo e melhor conseguirem suas pretensões.

Depois de pacificada a Província, em 19/9/1842, queriam extorquir dinheiro e, para tanto, ameaçaram as senhoras mais abastadas do lugar, como D. Rita Antonia, que teria de remeter para eles a fortuna, para a época, de quinhentos mil réis.

Pois bem, essa maravilhosa mulher lutou até quanto pôde, e a Vila do Bonfim não foi saqueada. Finalmente, no dia 20 de agosto de 1842, houve a prisão de todos os chefes e a derrota em Santa Luzia, pelos soldados de Caxias.

Mas com tantas mulheres que se expuseram, se sacrificaram, lutaram para salvar os perseguidos e indefesos, não se pode jamais esquecer a figura ímpar de Ana Filipa e de D. Catarina que morava em Mateus Leme: elas souberam honrar a mulher mineira, apostaram em seus ideais de Liberdade e tiveram seus nomes inseridos nas mais belas páginas de nossa História, como acabamos de ver.

Pouco tempo depois, todos foram anistiados pela simples razão de todos os tribunais da época estarem absolvendo os revoltosos.

## **VII Conclusão**

O grande Lincoln afirmou: "Pecar pelo silêncio, quando se deveria protestar, transforma homens em covardes", e um filósofo antigo disse: "O mundo não conhece o nome dos que se omitiram e sim dos ousados".

Pois bem, as Mulheres que lutaram na revolução de 1842 e que, agora, cento e cinqüenta anos depois, (1992), estão sendo lembradas como exemplos, por terem não só ousadia, mas também firmeza, caráter (mesmo sem seus maridos e filhos que, ou estavam lutando ou mortos), juntaram-se aos que também perseguiram o mesmo ideal: o de ver sua Pátria, o seu Estado, o seu rincão, livre de opressões pois, como se sabe, se pode medir a cultura de um Povo, exatamente através de três aspectos:

- 1 – *Como tratam suas Mulheres*
- 2 – *Como respeitam o Direito*
- 3 – *Como amam a Liberdade*

E, sem sombra de dúvida, essa bela página de nossa História ficará para sempre marcada com letras douradas, que só os grandes acontecimentos permitem. Como Professora de História, como Membro Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e principalmente como Mulher, eu só posso terminar repetindo-lhes um belo pensamento da filosofia espanhola:

**"O Mundo é um enorme berço embalado pelas mãos carinhosas de uma Mulher".**